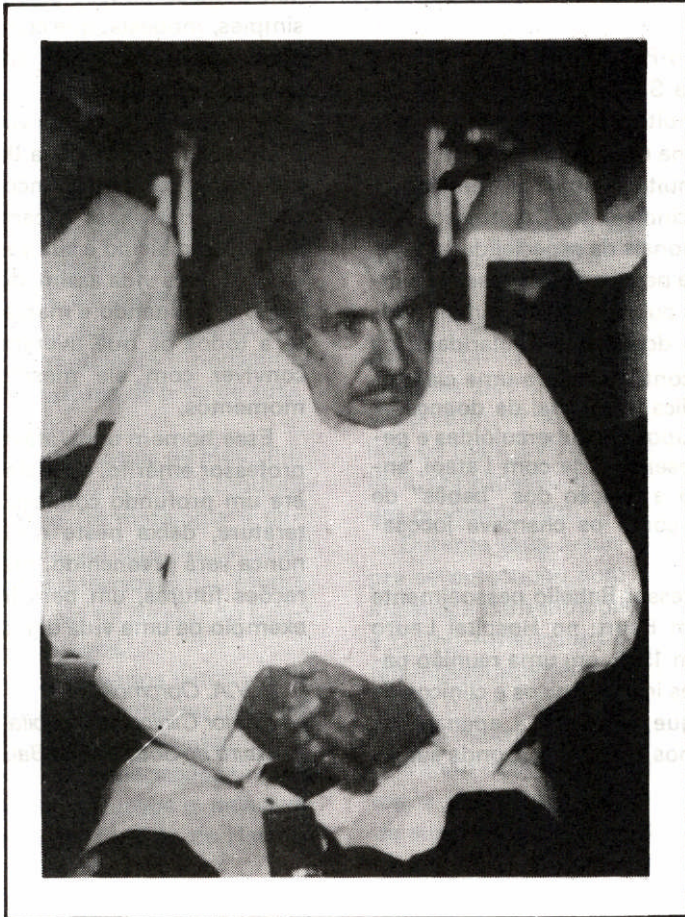


OBITUÁRIO / OBITUARY



Professor Francisco Eduardo Rabello (1905 - 1989)

No dia 25 de janeiro de 1989 faleceu o Professor Francisco Eduardo Rabello.

O Brasil perdeu um de seus maiores dermatologistas e a dermatologia um de seus maiores mestres.

Formou-se muito jovem, tornando-se doutor em medicina aos 21 anos de idade pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha.

Nesta ocasião iniciou sua carreira brilhante como médico e professor.

Em 1934 fez sua primeira Livre-Docência para a Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil e em 1939 sua segunda docência livre na escola de Medicina e Cirurgia.

Jovem ainda, com apenas 42 anos, tornou-se Professor Catedrático de Dermato-

-Sifilografia da Universidade do Brasil sucedendo seu pai o eminente Professor Eduardo Rabello, atingindo o cume de sua carreira universitária.

Trabalhando no Pavilhão São Miguel e na 11= Enfermaria da Santa Casa do Rio de Janeiro, formou muitos dermatologistas que hoje se destacam na medicina brasileira.

Foi autor de muitos trabalhos científicos e era figura imprescindível nos Congressos Nacionais e Internacionais da especialidade.

O seu interesse pela hanseníase se fez sentir em numerosas publicações. Seu maior feito científico foi a doutrina da polaridade na hanseníase, que contribuiu para uma classificação mais científica e racional da doença. A concepção dos grupos perituberculóides e perilepromatosos desenvolvida com Latapi, antecedeu de muito a criação dos "bebês" de Ridley e Jopling como os chamava jocosamente.

Conheci o professor Rabello pessoalmente quando estive em Bauru no Hospital Lauro de Souza Lima em 1978, em uma reunião para discutir aspectos imunológicos e clínicos da hanseníase. Eu que o conhecia apenas por seus trabalhos e nos Congressos, onde sua fi-

gura ilustre parecia tão distante e tão inatingível, fiquei emocionado em poder compartilhar aqueles poucos dias com aquela pessoa simples, modesta, que com sua cultura vastíssima nos brindou com ensinamentos e momentos inesquecíveis.

E, a sua idade e uma viagem cansativa não o impediram de voltar a Bauru mais uma vez para participar de um Encontro sobre Classificação da Hanseníase encantando a todos com seu espírito lúcido e sua vasta experiência.

Foi toda a vida assim, dedicado à Medicina, sempre ensinando e marcando indelevelmente a todos os que tiveram a sorte de poder conviver com ele mesmo que por alguns momentos.

Esse homem bom, afável, grande módico e professor emérito, que falava vários idiomas e era um profundo conhecedor da música e literatura, deixa neste mundo um lugar que nunca será preenchido, mas nos lega e às gerações futuras, um bem inestimável que é o exemplo de uma vida digna e muito rica.

*D. V. A. Opromolla
Diretor Clínico do Hospital
Lauro de Souza Lima-Bauru, SP, Brasil*

OBITUÁRIO / OBITUARY

Professor Juan C. Gatti (1923 - 1989)

Foi com grande pesar que recebemos a notícia do falecimento do professor Juan C. Gatti, ocorrido no início deste ano.

Sua morte prematura e inesperada chocou a todos os seus amigos em várias partes do mundo e privou a Dermatologia e Hansenologia Ibero-Latino-Americana de uma de suas figuras mais expressivas.

Formou-se em 1947 na Escola de Medicina da Universidade de Buenos Aires. Tornou-se Professor Associado de Dermatologia e desenvolveu parte de sua carreira profissional no Hospital de Doenças Infecciosas F.J. Muniz de Buenos Aires, onde ele foi Diretor do Centro de Leprologia por 25 anos.

Autor e colaborador de vários livros sobre Dermatologia e Leprologia, publicou mais de 300 trabalhos científicos na especialidade.

Era membro de várias Associações Científicas da América do Sul e Europa e, inclusive foi membro fundador do Colégio de Hansenologia dos Países Endêmicos.

Conheci o Professor Gatti em 1963 por ocasião do VIII Congresso Internacional de Leprologia no Rio de Janeiro. Desde então nos encontramos em vários lugares do mundo durante Seminários e Congressos. Com

freqüência me convidava a participar de sessões em que ele sempre era solicitado a presidir e coordenar.

Era uma boa pessoa, excelente colega, um "gentleman". Gostava de falar gesticulando, parecia um italiano falando espanhol. Nas reuniões que coordenava era rigoroso mas sabia se impor com simpatia. Sempre estimulava os mais jovens e fazia questão de garantir a participação deles nos Congressos. Era um professor nato.'

Durante toda a sua vida profissional sempre se preocupou com a união dos dermatologistas e hansenologistas dos Países Ibéricos e Latino-Americanos e agora quando a morte tão inesperadamente o atingiu estava organizando o curso de Hansenologia para a RADLA que foi realizado no Uruguai .

Tenho certeza que os seus amigos brasileiros, e ele os tinha muitos, jamais esquecerão da sua personalidade marcante e sempre reconhecerão o seu trabalho que tanto contribuiu para o progresso de nossa Medicina.

*D. V. A. Opromolla.
Diretor Clínico do Hospital
lauro de Souza Lima - Bauru, SP, Brasil*